

Ata da vigésima oitava reunião ordinária, do segundo período legislativo, da terceira sessão legislativa anual, da nona legislatura da Câmara Municipal de São Geraldo do Araguaia, Estado do Pará; às dez horas do dia vinte e seis do mês de setembro do ano dois mil e vinte e três, os senhores Vereadores se reuniram no salão da Câmara Municipal para realizarem a presente sessão ordinária; o presidente em exercício Vereador José Guedes da Silva Vieira, declarou aberta a sessão e convidou o segundo secretário da mesa, o Vereador Rômulo Assunção Pereira, foi convidado para fazer a leitura bíblica; logo após, o primeiro secretário da mesa, Vereador Fábio Dias de Almeida, executou a chamada de Vereadores, constatando a presença dos Vereadores Rômulo Assunção Pereira, José Guedes da Silva Vieira, Antônio Francisco Lima Fernandes, Ronys Cley Dias Borges, Fábio Dias de Almeida, José Brito da Silva, Sebastião Arrais dos Santos, Denilson da Silva Gois e José Ricardo Sousa Rios; estavam ausentes a vereadora Nilva de Sousa Brandão e o vereador Valdemilson Ribeiro Almeida, que estavam fora do município e tiveram falta justificadas pelo plenário; dando sequência, a presidente solicitou ao secretário auxiliar para fazer a leitura da ata da sessão anterior, que sendo colocada em votação, foi aprovada por unanimidade; após isto, o presidente observando não haver matéria constante da ordem do dia, encerrou o pequeno expediente e logo reabriu os trabalhos dando início ao grande expediente; havendo vereadores inscritos para uso da tribuna, de início a palavra foi facultada ao Vereador Sebastião Arrais que, em nome de sua filha Mila Arrais, agradeceu a presença e cumprimentou a todos; comentou que não gostava de usar a tribuna, mas o motivo do uso eram os últimos acontecimentos, que estava se sentindo prejudicado, pois o vereador Antônio Lima, líder do governo municipal na Casa, que tinha a missão de buscar a união entre os vereadores estava fazendo justamente o contrário, espalhando contendas entre os membros da Câmara; que o colega teceu comentários em grupos de Whats App, enaltecendo sua própria pessoa e suas virtudes, em detrimento dos demais vereadores, comentários que eram inadequados ao posicionamento de um líder de governo; ressaltou que o colega exaltava sua criação, mas ensinamentos era peculiar de cada família; que era obrigação de cada um respeitar o outro, mas o colega maltratou a todos os outros vereadores, através de seus áudios; afirmou que a amizade não acabaria, mas era necessário juntar, deixar de tecer intrigas, inclusive com pessoas da gestão, nas secretarias municipais; explicou que foi eleito pelo povo e que devia e estaria sempre honrando a confiança da sociedade; que o cargo de vereador era passageiro e deviam fazer jus à confiança recebida; logo discorreu sobre as votações das contas da prefeitura de responsabilidade do ex-prefeito Senhor Manoel Soares, nas quais tinha votado pela aprovação e que não se arrependia, pois seu desejo eram que todos fossem livres; que no futuro todos poderiam passar pelas mesmas situações, inclusive o atual gestor; que era bom lembrar que todos cometiam erros, mesmo que muitas vezes contra a vontade; que o Senhor Manoel precisava estar livre para trabalhar e tocar sua empresa e sua vida; logo enviou recado ao senhor Marcos Saló e sua família, ressaltando que os vereadores se reuniram e tinham decidido denunciá-lo no fórum, por seus comentários maldosos, publicados via áudio em grupos de Whats app, que denegriam e difamavam a Câmara e seus vereadores, mas não iria assinar o documento, pois no futuro poderia acontecer com sua pessoa e/ou com qualquer outro; que achava necessário chamar e tratar do assunto diretamente com o servidor, bem como com outros colaboradores da gestão e que o prefeito participasse dessas reuniões; que precisava haver respeito recíproco para que as coisas funcionassem e não era por ser vereador, mas porque respeito era necessário a todos; relembrou que se sentiu ofendido em ocasião em que a Professora Nédyma usou a tribuna desta Casa, que não esperava a atitude da professora, que em sua opinião, quis rebaixar os vereadores; que as pessoas deviam ter mais cautela com as palavras proferidas; que a tribuna da Câmara era de acesso livre, mas os usuários precisavam ter o devido respeito aos seus ouvintes; que no dia ficou magoado, mas já havia esquecido; logo falou sobre o mandato do ex-gestor Manoel Soares que foi marcado pelas construções de grandes obras, lembrando que na época, o ex-gestor contava com o apoio do governo estadual, na pessoa do saudoso Almir Gabriel; em seguida manifestou seu desejo de ver o asfaltamento da Vila dos Irmãos ser executado, assunto que era promessa de campanha e



Fábio Dias de Almeida

Nilva de Sousa Brandão

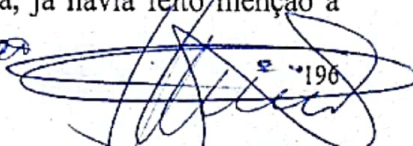


que levaria ao governador Hélder Barbalho, em sua visita ao município de Piçarra, que estava agendada para breve; recomendou aos vereadores não acreditassem em fuxicos e sim trabalhassem juntos pela sociedade; o **Vereador José Ricardo** agradeceu a Deus por mais uma oportunidade e também agradeceu ao público pela presença na sessão, ressaltando a presença da professora Nédyma, Milla Arrais, filha do colega Sebastião, entre outros grandes amigos presentes na sessão; comentou que seu uso da tribuna era para questionar quem nunca tinha errado na vida, citando que houve votação de contas da prefeitura nas quais voltou pela aprovação; que se baseava nos ensinamentos de seus pais, que sempre o ensinaram a ser honesto; que acreditava que, sendo "o mundo redondo uma hora a pessoa podia estar por cima e logo em seguida estar por baixo"; que esteve analisando as falas do Vereador Antônio Lima e via a grande falta de preparo do colega, que dizia que havia estudado para ser vereador, mas aparentemente isso não tinha validade, pois suas afirmações não condiziam com seus atos; que o único interesse que as ações do colega demonstravam era querer parecer melhor que os outros; citou que o colega era uma pessoa totalmente despreparada, que só pensava em si próprio, não pensava na sociedade, que o intuito do vereador era somente se promover na base do governo; que o colega fazia deboche, mas avisava que Deus era justo e estava mandando avisar, que o vereador mudasse seu jeito de fazer política que era tentando derrubar seus companheiros; que ficasse ciente que a conta por suas ações iria chegar; que pedia a Deus que perdoasse o colega por todo o mal que vinha praticando, dizendo que era o único vereador que tinha princípios, o único a ter tido criação pelos pais e ser ensinado a ser honesto; que existia o ditado que dizia que "era melhor ficar calado do que falar besteira" e se aplicava a situação do vereador; em seguida, manifestou mais uma vez sua indignação com esta situação; prosseguindo, agradeceu a presença do amigo Manoel Soares, relatando que no povoado Vila Nova a maior parte das obras foram feitas no mandato do ex-gestor e o que era certo sempre devia prevalecer; que via pessoas falando mal, mas não deviam dar atenção e nem perderem tempo com as besteiras que falavam, pois eram superiores a isto; mais uma vez alertou o colega Lima que a situações mudavam e o colega iria colher o resultado das ações que ora praticava; O **Vereador Rômulo** agradeceu aos presentes na sessão e pediu o registro da presença do amigo Manoel Soares, logo agradeceu ao Prefeito pela parceria e atendimento de seu requerimento, realizando a iluminação do campo de futebol da comunidade de Santa Cruz; em seguida, falou sobre a votação de algumas contas do ex-prefeito Manoel Soares, assunto debatido recentemente pela Câmara, disse que falar do Senhor Manoel era difícil, pois sua história era extensa dentro do município, com oito anos de mandato; que simplesmente ao andar pela cidade, as obras executadas em seu mandato falavam por ele, como a iluminação pública da Avenida Castelo Branco, a construção da Feira do Peixe, entre outras tantas obras e por isso, o ex-gestor não precisava de defesa; comentou que a votação de cada vereador era de acordo à consciência individual, que não julgaria ninguém somente por emitir voto contrário, pois opinião era individual e devia ser respeitada; que as amizades não poderiam ser prejudicadas por divergências políticas, porque mandato era passageiro mas as amizades eram para a vida toda e merecia um consideração; falou que não aceitava a difamação contra o conhecimento e o respeito de cada um dos vereadores; que se o colega Lima teve uma criação diferente era aceitável, só não sabia se o colega tinha aprendido os ensinamentos que seus pais haviam lhe dado; afirmou que desde criança aprendeu a respeitar a todos, da criança ao mais idoso e que nunca tinha tentado se aproveitar da vulnerabilidade social de uma pessoa, que ao ligar pedindo ajuda de medicação e ou cesta básica, era questionada a enviar fotos de caráter íntimo em troca do atendimento; que essa não foi a sua criação e que o colega não o desafiasse e nem fizesse piadas, pois tinham motivos para efetuar um processo de cassação de mandato contra o vereador; que o colega o respeitasse e não atacasse sua honra, pois ninguém era santo, mas precisavam respeitar o direito do outro; que não aceitava o colega atacar a honra de todos, dizendo que não tiveram criação, que respeitasse seus colegas, pois a opção de voto era livre; que respeitava a todos como cidadão e como vereador, mas também queria ser respeitado; lembrou que o colega que criticava a todos, em ocasião na Câmara, já havia feito menção a



Sebastião de Almeida

seu de 5 Mandato

 196



outro vereador para entrar com pedido de cassação do Prefeito, argumentando que tinha documentos necessários para isso, que esta história poderia ser confirmada com o vereador Ronys e isso aconteceu por parte do vereador, mesmo ele se dizendo ser companheiro do prefeito; reafirmou que atualmente fazia parte da base do Prefeito e pretendia sair candidato ao seu lado, se assim Deus permitisse; que foi oposição, mas que jamais havia se pronunciado sobre o pedido de cassação do Prefeito, pois acreditava que companheiro precisava ser leal; que o vereador Lima, na Câmara se mostrava ser companheiro, mas na ausência tecia intrigas contra os colegas, até mesmo contra aqueles de quem dizia ser amigo; após os pronunciamentos, o presidente observando não haver matéria para deliberar, facultou a palavra para as explicações pessoais; o **vereador Sebastião Arrais** falou da satisfação de ver o público na sessão e que a presença do Senhor Manoel Soares era prazerosa; que o amigo tinha sido um grande gestor e sua história fazia parte do município, assim como os outros prefeitos que já haviam passado, que tinham dado suas contribuições e mereciam respeito; dando prosseguimento falou sobre o Prefeito, que era de sua base política, na qual viria a ser candidato novamente e o gesto do gestor de deixar os vereadores da base livres para votarem conforme desejassem foi louvável; parabenizou o Senhor Manoel Soares pelas atitudes, indo falar com o gestor, demonstrando humildade e sabendo que situações vão e vêm e que sobre o futuro ninguém sabia nada; o **vereador Rony Cley** explicou que os vereadores sempre votavam analisando os processos e não eram votos por amizades; que deixava claro que as contas do Senhor Manuel Soares não contavam com ordem de devolução de valores e sim apenas multas, por atraso de remessa de documentos e isso era uma situação que atingia a todos os gestores; que havia várias acusações infundadas e viam um desgaste muito grande na base do governo municipal; que os discursos dos vereadores na sessão, eram da base aliada e trouxeram grande insegurança dentro do grupo, justamente por falarem a respeito do líder de governo na Casa, que era o encarregado por buscar a união do grupo e a harmonia entre o Prefeito e a Câmara Municipal; explanou que neste governo era tudo muito diferente, não havia diálogo, mas sim muita contenda e que entendia a revolta dos colegas, a respeito das falas do líder do governo, pois receber críticas da oposição era fácil, mas receber críticas de um integrante do grupo era terrível; que poderia haver diálogo e recomendou que os vereadores se reunissem para conversarem e resolverem as questões que estavam causando tanta discórdia, afirmando que a participação do Prefeito era importante para resolver essas situações, mas achava e não acreditava que o gestor iria se manifestar pra conter essas questões, a exemplo do que fez no dia da posse do mandato, quando não tomou nenhuma atitude para conter as perturbações de seu grupo de apoio no evento de posse; que via grande desgaste e racha dentro do grupo e que o Prefeito teria dificuldades para recuperar a situação; em seguida o presidente o **Vereador José Guedes** agradeceu a Deus por mais um trabalho e ao público pela presença na sessão, citando a Senhora Nédyma e os Senhores Terly, Quito e Manoel Soares; comentou que era compreensível a insatisfação e revolta demonstradas nas falas dos Vereadores e que cada um tinha suas versões, mas que, como disse o vereador Ronys, era mais fácil aceitar críticas quando vinha da oposição, do que quando vinha daqueles que se diziam companheiros; que as discussões faziam parte dos trabalhos e a Câmara era uma escola, onde a cada dia aprendiam um pouco mais; comentou ainda, que havia muitos que diziam ser companheiros, mas na ausência não hesitava em passar por cima de todos; salientou que tudo tinha seu tempo e dentro do exercício do mandato os vereadores, precisavam se respeitar, até para se tornarem mais fortes; que divergência era ruim principalmente dentro do grupo de base, que continuassem com o trabalho de forma unida; comentou que esteve no Festival do Arroz, no último final de semana, no evento que era tradicional da Vila Novo Paraíso; que diferentemente do que a mídia vinha publicando, constatou muitas pendências no povoado, como o Posto de Saúde desativado, funcionando precariamente na Casa de Apoio da localidade e a ambulância designada para o povoado, que era muito antiga e velha, entre outras carências de serviços ali notadas; lembrou que havia conseguido junto ao Deputado Gustavo Sefer, a doação de um ambulância para o município e estavam aguardando a remessa de documentos pela Prefeitura, para que houvesse a liberação do veículo; logo argumentou que não era da base



*Salvo Meis de Almeida* *Nilva dos S. Brandão*

do Prefeito, mas não era adversário do povo e que sempre esteve buscando melhorias em benefício da população e que sempre poderiam contar com seu apoio; após isto, observando não haver mais nada a tratar, encerrou a sessão e determinou a lavratura desta ata, que será votada e assinada pela mesa diretora.



*Salvador de Almeida*

*Milva dos Santos*

A handwritten signature in black ink, appearing to be "Milva dos Santos", written in a cursive style.

*[A large diagonal line is drawn across the page, likely indicating a signature line or a cancellation mark.]*